



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Política de Educação

**INTERNACIONALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: DESBRAVANDO NOVOS
CAMINHOS A PARTIR DA COOPERAÇÃO BRASIL-ESPANHA**

JUSSARA MARIA ROSA MENDES¹

DOLORES SANCHES WÜNSCH²

DANIELA TREVISAN MONTEIRO³

CARMEM REGINA GIONGO⁴

ANDREIA MENDES DOS SANTOS⁵

RESUMO

Este trabalho possui como objetivo apresentar e discutir a experiência de cooperação internacional referente a pesquisa: Precarização do trabalho, desigualdade social e saúde do trabalhador(a), no contexto sociopolítico e econômico do Brasil e da Espanha, pós 2008. A pesquisa vem proporcionando o fortalecimento da internacionalização e a construção de diferentes estratégias de investigação.

Palavras-chave: internacionalização; precarização do trabalho; desigualdades sociais.

ABSTRACT

This work aims to present and discuss the experience of international cooperation regarding the research: Precarious work, social inequality and worker health, in the socio-political and economic context of Brazil and Spain, after 2008. The research has been providing the strengthening internationalization and the construction of different research strategies.

Keywords: internationalization; precariousness of work; social inequalities.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

⁴ Universidade Feevale

⁵ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

1. INTRODUÇÃO

A internacionalização do ensino superior brasileiro tem-se apresentado como um processo fundamental para a produção de conhecimento e contribuído com muitas possibilidades de intersecções, diferentes metodologias pedagógicas e avanços científicos, promovendo uma visão mais ampla e crítica dos contextos investigados.

O presente trabalho tem por finalidade dar visibilidade ao processo de internacionalização, através de uma experiência de cooperação internacional, de pesquisadores e pesquisadoras vinculados ao projeto de pesquisa: "Precarização do trabalho, desigualdade social e saúde do trabalhador(a), no contexto sociopolítico e econômico do Brasil e da Espanha, pós 2008". O projeto foi desenvolvido a partir de uma parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através do Programa de Pós Graduação em Política Social e Serviço Social e do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Trabalho (NEST/UFRGS) e a Universidade Complutense de Madrid, através da Faculdade de Trabajo Social (UCM), com a cooperação e participação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves (IFRS-Bento Gonçalves) e Universidade FEEVALE. A pesquisa contou com o fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Discorre-se uma análise acerca do processo de internacionalização da pesquisa, evidenciando os desafios, mas também os avanços que contribuem para o crescimento da área de conhecimento, que tem se dado numa perspectiva de cooperação entre programas de pós-graduação e grupos de pesquisa com suas expertises. Assim, diante do cenário da mundialização do capital e sistema financeiro internacional, que tem forte repercussão na esfera produtiva e sobre o trabalho humano, torna-se cada vez mais urgente identificar as expressões deste contexto, fundamentalmente o que foi objeto de estudo aqui apresentado que se refere à precarização do trabalho, desigualdade social e saúde do trabalhador. Ademais, busca-se a partir de uma perspectiva crítica e de classe social contribuir com a produção do conhecimento sobre a temática do estudo na perspectiva da internacionalização do conhecimento contra hegemônico e resistência à mundialização da economia.

Destaca-se que o período da investigação contemplou o contexto sociopolítico e econômico do Brasil e da Espanha pós 2008 e suas implicações nos processos de precarização do e no trabalho, da saúde dos(as) trabalhadores(as) e das políticas sociais. Desta forma, o



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

processo de investigação buscou capturar o movimento dinâmico e contraditório que ocorre no Brasil e na Espanha, não com o objetivo de fazer estudos comparativos entre países e sim colocar em relevo as realidades e particularidades das regiões que compõem o estudo e, assim, contribuir para a produção do conhecimento no âmbito das da temática evidenciada.

Em que pese os desafios no âmbito da produção de conhecimento através de projetos de internacionalização, ainda que pressionados pelos parâmetros de avaliação da CAPES, com exigências de avaliações e fomento dos programas de pós-graduação. Estes devem apresentar indicadores e resultados mensuráveis no âmbito da internacionalização (LEMOS, 2023) a partir dos critérios postos para a área.

Um aspecto que é imprescindível na discussão aqui proposta, e que se torna essencial ressaltar, é a presença crítica das organizações da área, ALAETS, CELATS, ABES/ABEPSS, que marcaram a história da organização política do Serviço Social na América Latina e articulação em um processo de Internacionalização, desde os primórdios de toda a história da profissão. (IAMAMOTO, 2004). E complementa a sua importância para o fortalecimento da formação profissional e o crescimento da pós-graduação.

Este trabalho está organizado em dois momentos, inicialmente buscar evidenciar aspectos sócio-históricos e desencadeante do processo de investigação, bem as principais determinações destes na realidade social contemporâneas e, na sequência, apresenta os processos de mediações e intercâmbios de metodologias locais, nacionais e internacionais, bem como os principais resultados do estudo, por fim são tecidas algumas considerações finais.

2. CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

A Crise que se instala em meados de 2007 e se aprofunda mundialmente em 2008, o período reconhecido como o mais grave do capitalismo no pós-guerra, diante do seu impacto na economia, e com repercussões devastadoras no âmbito social e político, tem sua origem na retração da oferta de crédito e capitais, em um contexto de queda da taxa de lucro. Tal realidade já vinha sendo evidenciada, a partir dos anos de 1970, ao demonstrar que é resultante do caráter especulativo do capital, pela hipertrofia do capital financeiro, em um contexto de crescente mundialização do capital (CHESNAIS, 1996).

Porém, a resposta à crise, historicamente, fundamenta-se nos postulados da doutrina neoliberal para salvaguardar a economia e redefinir o papel do Estado e, conseqüentemente,

adotar medidas que aprofundam as desigualdades sociais. São medidas que operam, fundamentalmente, na desregulamentação do mercado de trabalho, “flexibilizando” as relações trabalhistas; a supressão de diversos direitos sociais; a política de privatizações; a abertura comercial, com o fim de mecanismos protecionistas e a desregulamentação financeira, viabilizando maior deslocamento de capital.

Aliado a estas medidas, para obter ganho de produtividade, promove-se a reestruturação produtiva, isto é, à um complexo de inovações tecnológicas e às novas modalidades de gestão da produção e diversos tipos de descentralizações (ALVES, 2005). Esse conjunto de medidas adotadas se ajustam à chamada acumulação flexível, apoiada na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo (HARVEY, 1993).

Processo marcado por uma imensa recessão no âmbito mundial, com consequências graves, sendo a Espanha fortemente golpeada. No caso do Brasil, teve seus efeitos minimizados temporariamente pela adoção de uma política econômica para o país, naquele período. Porém, o território brasileiro começa a receber e aprofundar os impactos da crise mundial, em especial após 2016, quando ocorreu um golpe jurídico, parlamentar e midiático contra a então presidente Dilma Rousseff, e, posteriormente, levou ao poder governos de orientação ultraneoliberal que por seis anos subsequentes governaram o Estado brasileiro devastando a economia e as políticas sociais.

Tem-se como resultado um grave processo histórico de recrudescimento da participação do Estado no que tange a desregulamentação da economia, das relações de trabalho e, especialmente, no que refere às políticas sociais. Os impactos sociais desse processo deram-se pelo agravamento da questão social, enquanto expressão ampliada das desigualdades sociais, na medida em que é indissociável do processo de acumulação e parte constitutiva das relações sociais (IAMAMOTO, 2001). A crise agravou diversas expressões, tais como o desemprego, a pobreza e a extrema pobreza, o adoecimento e as desigualdades sociais. A crise se estabelece de forma estrutural, pois ela vincula-se diretamente aos modos de produção e suas formas de sociabilidade, e que atingem condições de vida e, fortemente, a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras.

Neste contexto, a pandemia de COVID-19 exacerbou a precarização social e do trabalho de forma significativa, revelando e aprofundando desigualdades estruturais existentes. A crise sanitária global acelerou a erosão das condições de trabalho estáveis e seguras, substituindo-as por formas de emprego mais precárias e instáveis. A emergência sanitária forçou muitas pessoas a migrarem para modalidades de trabalho remoto ou informal, frequentemente sem a devida



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

proteção e regulamentação. A fragilidade das redes de proteção social tornou-se ainda mais evidente, evidenciando a falta de acesso a benefícios essenciais e condições mínimas de trabalho para uma grande parcela da força de trabalho, o que intensificou a vulnerabilidade desses trabalhadores frente às flutuações econômicas e às demandas da pandemia (GIONGO; PEREZ; RIBEIRO, 2021).

Além disso, a precarização social provocada pela pandemia da COVID 19 também se manifesta através do aumento das desigualdades socioeconômicas. Sabe-se que as crises econômicas tendem a amplificar as disparidades entre diferentes grupos sociais, uma vez que os mais vulneráveis têm menos recursos para investir em educação e qualificação, ficando mais expostos às consequências adversas das crises. Durante a pandemia, muitos trabalhadores informais e de baixa renda enfrentaram perdas severas de emprego e renda, enquanto as políticas de proteção social, muitas vezes insuficientes e mal direcionadas, tiveram dificuldades em mitigar esses impactos de forma eficaz. Esse cenário não apenas aprofundou a desigualdade existente, mas também colocou em evidência a necessidade urgente de reformas nas políticas públicas para garantir condições de trabalho e proteção social mais robustas e equitativas no pós-pandemia (PASSINI *et al.*, 2023).

Considerando estas diferentes dimensões, torna-se fundamental efetuar a análise desta crise no contexto do Brasil e da Espanha, buscando analisar as implicações dessas alterações no âmbito da Saúde dos(as) trabalhadores(as) através da identificação das principais desigualdades sociais por ela produzida bem como, em especial, os seus impactos na saúde, nos direitos sociais e nas condições de vida dos trabalhadores(as). Evidencia-se a necessidade de reflexão crítica das transformações e particularidades históricas, que são transversais ao trabalho no mundo globalizado.

Na perspectiva da análise aqui empreendida, pode-se afirmar que a Crise do Capital trouxe exponencial impacto sobre a Precarização do Trabalho, cuja crise se insere na nova ordem de acumulação, ou seja, de uma crise de acumulação e dela decorre a ofensiva ainda mais radical do capital sobre o trabalho. Historicamente, cada ciclo traz novos componentes para a crise de acumulação, conforme demonstra-se no Quadro 01, a seguir:

Quadro 01 – Principais marcos temporais da crise capitalista 1970 -2020

1973-1975	1980	1991 até 200	2008	2020
-----------	------	--------------	------	------



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Recessão capitalista	Transição para o capitalismo global,	Ascensão e queda do capitalismo global.	Big crash financeiro e da nova grande recessão capitalista	Nova queda do capitalismo global
----------------------	--------------------------------------	---	--	----------------------------------

Fonte: Monteiro *et al.* (2023).

Para Alves (2013) a precarização do trabalho é um traço estrutural do modo de produção capitalista, segundo o autor o significado de trabalho precário denota a corrosão do estatuto salarial regulado, “retornando” à forma originária de exploração. Esse processo tem ampliado as desigualdades sociais e exclusão da riqueza socialmente produzida.

Nesse contexto ainda há de considerar o lugar do estado, como afirmado acima, no que tange às Políticas sociais e os processos históricos de contrarreformas, a exemplo da previdência social e da reforma trabalhista.

3. PROCESSO DE MEDIAÇÕES E INTERCÂMBIOS NA COOPERAÇÃO BRASIL-ESPANHA

Destaca-se, inicialmente, a efetivação e fortalecimento da atividade científico-investigativa entre os grupos de pesquisa do Brasil e da Espanha, através da realização de missão de trabalho em Madrid (janeiro e fevereiro/2020), missão dos discentes do PPGPSSS/UFRGS (fevereiro e março/2022), missão de estudos dos pesquisadores da Espanha no Brasil (novembro e dezembro/2022); além de reuniões remotas entre os grupos de pesquisa Brasil e Espanha. É importante ressaltar que os pesquisadores brasileiros vêm desenvolvendo a investigação através do uso de diferentes metodologias descritas no projeto. Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa, a equipe de pesquisadores brasileiros organizou-se em Grupos de Trabalho (GTs) visando a coleta de dados. Foram formados os seguintes GTs: a) GT Grupo Nominal com especialistas; b) GT Revisão Integrativa sobre a temáticas; c) GT de dados socioeconômicos e da situação laboral no Brasil; d) GT Políticas Sociais; GT legislação trabalhista.

A primeira missão de trabalho teve por finalidade oportunizar o encontro das equipes de ambos os programas para a contextualização sobre a trajetória histórica e a compreensão sobre o processo de precarização do trabalho, desigualdades sociais e saúde dos



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

trabalhadores. Foi caracterizada por um conjunto de atividades desenvolvidas especialmente durante a missão de trabalho realizada pela equipe brasileira na Espanha, no período de 22 de janeiro a 06 de fevereiro de 2020, em consonância com as metas constantes no projeto.

Constou de definição e reflexões dos fundamentos teóricos históricos e metodológicos do Projeto e no planejamento e operacionalização das etapas da pesquisa no levantamento de dados sobre as áreas prioritárias na investigação empírica. As equipes de pesquisadores de ambas Universidades organizaram a agenda de trabalho da missão a partir de uma pauta, que contemplou de forma bilateral os seguintes pontos de apresentação e discussão: a) Apresentação das instituições que compõem a pesquisa; b) Apresentação das equipes de pesquisadores de ambos países; c) Exposição das Políticas Sociais e de Emprego; d) Exibição do Modelos de qualidade de vida, concepções e indicadores; e) Descrição dos Marcos legais e as consequências da crise para o mercado de trabalho, reforma trabalhista e outros direitos sociais; f) Apresentação dos Dados secundários sobre saúde e trabalho; g) Definição da Metodologia e Planejamento da Investigação e; h) Planejamento das atividades futuras da pesquisa.

A agenda relativa às Políticas Sociais e de Emprego fez um detalhamento das principais políticas e serviços existentes na Espanha, apontando as reformas ocorridas nos últimos anos e a realidade atual do sistema, onde ocorreu o incremento de recursos públicos, a partir de 2012, bem como situado no contexto social pós crise de 2008. Foram apresentados e problematizados os pilares do sistema de Proteção social espanhol, que inclui as políticas de saúde, emprego, habitação e serviços sociais. Sendo a política de educação, como as demais políticas públicas impactadas pelos sucessivos cortes de recursos públicos e contenções orçamentárias.

Referente a crise econômica e políticas de emprego, verificou-se um aumento da taxa de desemprego de 2013 a 2014, cujos elevados índices serviram de argumento para a aprovação da reforma trabalhista que aconteceu no país em 2012. Evidenciou-se que mesmo com planos anuais de políticas de emprego, a taxa de desemprego se manteve para as pessoas acima de 45 anos. Apesar do incremento de políticas para formação laboral e planos para manter o emprego juvenil, os índices de desemprego continuam elevados e houve crescimento de relações e remuneração precarizadas do trabalho.

Na sequência a equipe brasileira apresentou o sistema de Proteção Social brasileiro, com destaque ao núcleo central, configurado pela Seguridade Social brasileira. Demonstrou-se



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

que a Seguridade Social brasileira compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência social e à assistência social, definidas na Constituição Federal de 1988. Foram apresentadas as três políticas, ou seja, de Previdência Social, Saúde e Assistência Social. Foi evidenciado individualmente: a) definição e base legal; b) programas, ações e direitos sociais relativos à política; c) forma de acesso da população; d) caracterização dos principais aspectos da política na última década; mudanças recentes adotadas pelo governo eleito em 2018; e) contextualização do impacto das mudanças.

A equipe espanhola apresentou os referenciais teóricos e metodológicos que embasam o modelo de qualidade de vida, sendo o mesmo fundamentado em um conceito transversal. A apresentação foi um momento de aprofundamento das discussões considerando que esta metodologia de análise de qualidade de vida recebe restrições, no Brasil, em pesquisas de saúde do trabalhador. Assim foram levantados pontos comuns entre as equipes para compor indicadores comuns para essa análise. Destacou-se que nas discussões sobre a qualidade de vida no Brasil essa questão é tratada pela concepção ampliada de saúde, conceitos de determinantes e condicionantes em saúde, elementos centrais para a análise dos agravos à saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores.

A temática do contexto laboral após a crise de 2008, exigiu, primeiramente uma contextualização sobre os cenários em ambos países, na sequência uma discussão conceitual sobre Precarização, e abordagens correlatas, para num terceiro momento, apontar aspectos do âmbito regulatório legal atual, em ambos os países. A Espanha apontou três fatores da crise econômica de 2008 sobre o emprego: a redução do setor produtivo com a quebra de muitas empresas e consequente processo de desindustrialização; aumento da dívida pública e crescente aumento do desemprego.

Acerca da realidade brasileira, além da contextualização do cenário atual no Brasil, foi possível evidenciar semelhanças entre as reformas que ocorreram em ambos os países. Detalharam-se os principais aspectos da reforma trabalhista recente no Brasil e as consequências para o emprego e proteção social. Foram apresentadas as diferentes formas de precarização do trabalho a partir do marco legal brasileiro, ou seja, na precarização das formas de contratação e precarização das relações de trabalho.

Registra-se que a missão cumpriu com os seus propósitos, a partir da agenda de trabalho que contemplou questões fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, além do



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

que contribui para estreitar as relações entre pesquisadores de ambos países. Considera-se como ponto relevante da missão, as aproximações entre as equipes, a busca de sintonia teórico, metodológica e histórica, e especialmente os resultados acerca da metodologia de investigação da pesquisa, considerando as concepções diferenciadas em torno de categorias teóricas e empíricas entre as equipes, mas que permitiram construir avanços na construção de elementos comuns da investigação.

A segunda missão de trabalho, que ocorreu entre fevereiro a março de 2022, se constituiu em uma atividade científico-investigativa e teve por finalidade oportunizar que discentes do mestrado acadêmico em Política Social e Serviço Social (PPGPSSS-UFRGS) realizassem aprofundamento teórico de suas temáticas de estudos, no âmbito de atividades conjuntas de ensino/pesquisa com a equipe da instituição estrangeira em Madrid. Na Universidade Complutense de Madrid, as atividades de ensino e pesquisa foram especialmente desenvolvidas na Facultad de Trabajo Social e de Ciencias Políticas y Sociología.

Nessa missão foi possibilitado o acesso às aulas da graduação, da pós-graduação (em nível de mestrado e doutorado) e seminários internacionais na área do Serviço Social. A agenda da missão constituiu em: a) diálogos sobre a previdência social e sobre a reforma trabalhista espanhola; b) exibição de Modelos/conceitos de pessoa com deficiência e incapacidade para o trabalho, concepções e indicadores; c) aula sobre “Prácticas de la Asignatura Trabajo Social con Familias: Ciclo Vital Individual y Familiar”; d) Seminário Internacional de Serviço Social; e) Seminário do Mestrado em Serviço Social da UCM; f) aula sobre intervenção social com famílias; g) visita ao Instituto de Cooperação Internacional “Desarrollo y Cooperación (IUDC)”; h) Seminário sobre Serviço Social no campo jurídico.

Sobre o campo da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, na integração acadêmica com alunos e professores da *Facultad de Trabajo Social/UCM*, evidenciou-se um certo distanciamento do Serviço Social em relação à temática de “*Salud Laboral*”. Esta distância da formação e atuação profissional não é exclusiva da realidade espanhola, sendo apontada por professoras brasileiras referências na área, como uma dispersa demanda com a necessidade de aproximação do trabalho do assistente social, por estar “ausente dos currículos e em grande parte do debate acadêmico, vem revelando a existência de lacunas na formação profissional em nível de graduação, muitas vezes supridas pela possibilidade da formação permanente e no âmbito da pós-graduação” (MENDES; WÜNSCH, 2011, p. 463).

A experiência acadêmica internacional configurou-se uma troca de conhecimentos sobre



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

as políticas sociais e percepções ideológicas e políticas entre as estudantes latino-americanas e os professores e estudantes europeus, com realidades e formações acadêmicas distintas, para além do espaço da sala de aula. A missão cumpriu seu objetivo de oportunizar o intercâmbio de conhecimentos e o aprofundamento das temáticas estudadas pelos discentes no âmbito da precarização do trabalho, das desigualdades sociais e da saúde do trabalhador e da trabalhadora. Temas que se constituem também como objetos das suas dissertações de mestrado, sendo eles, especificamente: a revisão dos benefícios previdenciários e a reabilitação profissional.

A equipe espanhola expôs, durante a missão, as semelhanças e diferenças no âmbito das temáticas de estudos das discentes, sendo que estas considerações foram de extrema contribuição para a construção da dissertação de conclusão do mestrado das alunas participantes da missão internacional. O produto desta missão se constituiu através do intercâmbio de conhecimentos propiciados durante as atividades, quando se configurou a troca de conhecimentos sobre a precarização do trabalho, as desigualdades sociais e a saúde do trabalhador entre latino-americanas e europeus, com realidades e formações acadêmicas distintas - mas que se aproximam quando o assunto é a luta por condições de vida mais digna para a classe trabalhadora.

A terceira missão de trabalho foi realizada pela equipe dos pesquisadores espanhóis, da Universidade Complutense de Madrid - UCM/Espanha, no período de 29 de novembro a 10 de dezembro de 2022. A missão estava prevista nas metas constantes da pesquisa e foi realizada na cidade de Porto Alegre, no Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esta foi a última etapa do projeto de internacionalização. Registra-se ainda que considerando o contexto da pandemia por Covid 19, a presente missão, inicialmente, estava prevista para ocorrer no ano de 2021, mas foi concretizada, com êxito, na data supracitada.

Trata-se, portanto, de uma atividade científico-investigativa, como parte da efetivação de uma Cooperação Acadêmica Internacional entre os Programas de Pós-Graduação dos dois países. Assim, a missão de trabalho entre os grupos de pesquisadores, com a presença da equipe espanhola no Brasil, teve por finalidade oportunizar o encontro das equipes de ambos países com a apresentação dos resultados de estudos realizados e a realização de atividades acadêmicas junto ao PPGPSSS pelos professores da UCM/Espanha.

As equipes de pesquisadores de ambas Universidades organizaram a agenda de trabalho da missão a partir de uma pauta, que contemplou a seguinte programação: a) acolhida das

professoras da UCM que compõe a pesquisa; b) apresentação das equipes de pesquisadores da pesquisa no Brasil; c) exposição dos resultados de estudos pelos GTs da equipe brasileira e discussão com os pesquisadores de ambos países; d) reunião para planejamento e organização de um livro com os resultados do estudo e como produto final do projeto de internalização; e) reunião de balanço do projeto de cooperação internacional e produto da missão; f) realização de oficina junto ao PPGPSS/UFRGS com o tema sobre pesquisa social; g) participação em atividade ampliada do NEST/UFRGS – CINEST; h) aula sobre Políticas Sociais e Saúde Laboral na Espanha ministrada pelas professoras UCM- Madrid.

A missão cumpriu com os seus propósitos, a partir da agenda de trabalho que contemplou questões fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, além do que contribui o fortalecimento da internacionalização da pesquisa bem como a construção de diferentes estratégias técnico-científicas no campo da investigação. A socialização e debate acerca dos resultados do estudo obtidos até o presente momento da pesquisa, demonstram que o contexto social, político e econômico, em investigação, está atravessado por profundas desigualdades sociais e que foram agravados no contexto da pandemia em ambos países e que se agravaram no contexto mais recente.

Os objetivos da internacionalização vêm sendo atingidos e potencializados pelo trabalho dos pesquisadores nos diferentes Grupos de trabalho, pelos sistemáticos encontros dos pesquisadores de ambos países. Nessa direção, tem-se a publicação de um livro com as produções de ambos países, cuja proposta se consolidou na presente missão, em Porto Alegre.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo vem proporcionando o fortalecimento da internacionalização da pesquisa bem como a construção de diferentes estratégias técnico-científicas no campo da investigação. Os resultados obtidos, até o presente momento, demonstram que o contexto social, político e econômico, em investigação, está atravessado por profundas desigualdades sociais, que foram agravadas no contexto da pandemia em ambos países. Os objetivos do estudo vêm sendo atingidos e foram potencializados pelo trabalho dos pesquisadores nos diferentes Grupos de Trabalho (GTs) e pelos sistemáticos encontros dos pesquisadores de ambos países. Nessa direção, tem-se a produção de um livro com as produções de ambos países.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Em conclusão, a internacionalização da educação superior representa um importante pilar crucial para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos indivíduos e para o fortalecimento das instituições educacionais. Bem como a promoção de intercâmbios proporcionam aos estudantes, docentes e comunidade acadêmica, a oportunidade de expandir seus horizontes culturais e intelectuais, preparando-os para reflexões e intervenções socialmente e culturalmente situadas, fortalecendo sua capacidade de contribuir para soluções globais. Neste sentido, a internacionalização não apenas enriquece a experiência educacional, mas também impulsiona a qualidade e a relevância das instituições, criando um ambiente acadêmico mais dinâmico, intercultural, e inovador através das redes colaborativas que se desenvolvem através da internacionalização em todas as áreas.

Apesar disso, cabe destacar alguns desafios encontrados na implementação de projetos de internacionalização da pesquisa. O primeiro deles são as barreiras culturais e linguísticas, que podem dificultar a comunicação e a colaboração efetiva entre instituições e indivíduos de diferentes países. Adicionalmente, podem ser citadas questões logísticas, como a coordenação da pesquisa considerando as diferenças teóricas e os requisitos acadêmicos efetivados em cada país. Também é relevante considerar as limitações financeiras, pois os custos associados à mobilidade acadêmica, à implementação de parcerias internacionais e ao desenvolvimento de programas conjuntos podem ser significativos, especialmente para instituições com orçamentos mais restritos. Sobre este último aspecto destaca-se a relevância dos editais de fomento e do fortalecimento de políticas públicas educacionais, para que sejam direcionados investimentos públicos como estratégia à internacionalização do conhecimento na arte do ensinar e aprender através de redes colaborativas.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do Trabalho**: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. 1. reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2005.

ALVES, Giovanni. Crise estrutural do capital, maquinofatura e precarização do trabalho – a questão social no século XXI. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, n. 2, v. 12, p. 235-248, jul./dez. 2013.

CHESNAIS, François. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xama, 1996.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

GIONGO, Carmem Regina; PEREZ, Karine Vanessa; RIBEIRO, Bruno Chapadeiro. “Eu estou me sentindo esgotada”: o trabalho de professoras e professores na pandemia COVID-19. **Revista Gestão & Saúde**, n. 02, v. 12, p. 144-160, 2021.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**: uma pesquisa sobre as origens de uma mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1993.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. A questão social no capitalismo. **Temporalis**, Brasília: Abepss, ano II, n. 3. p. 9-31, jan./jul. 2001.

LE MOS, Esther Luíza de Souza. Prefácio. *In*: MENDES, Jussara Maria Rosa; WÜNSCH, Dolores Sanches; GARCIA, Esther Mercado, (Orgs.). **Precarização do trabalho, desigualdade social e saúde do(a) trabalhador(a) no contexto sócio-político e econômico do Brasil e da Espanha pós-2008**. 1ed. Marília - SP: Projeto Editorial Praxis, 2023, v. 1.

MENDES, Jussara Maria Rosa; WÜNSCH, Dolores Sanches. Serviço Social e a saúde do trabalhador: uma dispersa demanda. **Serviço Social & Sociedade**, n. 107, p. 461-481, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-66282011000300005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/dRGkBMLbCPRRqrskdPDNZ8q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 nov. 2023.

MONTEIRO, Daniela Trevisan *et al.* Transformações no mundo do trabalho: crise estrutural do capital, precarização e degradação da vida humana. *In*: MENDES, Jussara Maria Rosa; WÜNSCH, Dolores Sanches; GARCIA, Esther Mercado (Orgs.). **Precarização do trabalho, desigualdade social e saúde do(a) trabalhador(a) no contexto sócio-político e econômico do Brasil e da Espanha pós-2008**. 1 ed., v. 1, Marília - SP: Projeto Editorial Praxis, 2023.

PASSINI, Eduardo Souza *et al.* Saúde mental dos trabalhadores na pandemia por covid-19: uma revisão integrativa da literatura internacional. **Trabalho (En)Cena**, n. Contínuo, v. 8, p. e023015-e023015, 2023.